

CONTRIBUIÇÕES DA AFETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR ALUNO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

CONTRIBUCIONES DE LA AFECTIVIDAD EN LA RELACIÓN PROFESOR ALUMNO EN EDUCACIÓN BÁSICA: UNA INVESTIGACIÓN BIBLIOGRÁFICA

Faria, Clenilton Martins¹

RESUMO

A educação está inserida no cotidiano de um indivíduo, fazendo parte de uma relação que se estabelece na veiculação de informações, valores e atitudes de modo a construir uma percepção sobre o meio, contribuindo para a sociedade em que está inserido. Nesta direção, a Educação Formal engloba toda uma estrutura sistemática de ensino disposto em ambientes escolares onde se transmite a informação de modo organizado e sistemático. Neste contexto a afetividade assume a sua relevância e constitui-se como um instrumento facilitador frente ao processo ensino aprendizagem na relação professor aluno. Deste modo, este estudo tem como objetivo: investigar as contribuições da afetividade na relação professor aluno na educação básica. O método utilizado será a pesquisa bibliográfica, com base na leitura de livros, dissertações, artigos, e demais publicações ligadas ao tema, disponíveis no banco de dados dos principais sites de pesquisa acadêmica, a saber: Google Acadêmico, Scielo, BVS Psi, PEPSIC, Busca Integrada da USP e Biblioteca Virtual da UNISA. Com base na realização deste estudo foi possível compreender que a afetividade em sala de aula proporciona a criação de um espaço onde alunos e professores sintam-se seguros, respeitados, confiantes, solidários e generosos.

Palavras – Chave: Educação Formal. Ensino Aprendizagem. Afetividade.

RESUMEN

La educación se inserta en la vida cotidiana de un individuo, parte de una relación que se establece en la difusión de la información, valores y actitudes con el fin de construir una percepción sobre el medio ambiente, contribuyendo a la sociedad en la que se inserta. En este sentido, la educación formal abarca toda una estructura sistemática de educación disposiciones en el entorno escolar, donde transmite la información de manera organizada y sistemática. En este contexto, la afectividad asume su pertinencia y se constituye como un instrumento de facilitación frente al

¹ Mestrando em Ciências da Educação pela Universidade Tecnológica Intercontinental (UTIC). Especialista em Psicologia Social pela Universidade Santo Amaro (UNISA). Especialista em Psicologia da Saúde pela Faculdade Cidade Verde (FCV). Graduado em Psicologia pela Universidade Vale do Rio Doce (UNIVALE).
E-mail: cleniltonfaria@hotmail.com

proceso de enseñanza-aprendizaje en la relación profesor alumno. Por tanto, este estudio tiene como objetivo: investigar las contribuciones de afectividad en la relación profesor alumno en la educación básica. El método utilizado es la investigación bibliográfica, basada en la lectura de libros, tesis, artículos y otras publicaciones relacionadas con el tema, disponibles en la base de datos de los principales sitios de investigación académica, a saber: Google Scholar, Scielo, BVS Psi, PEPSIC, búsqueda integrada de la USP y Biblioteca Virtual de UNISA. Sobre la base de este estudio, es posible comprender que la afectividad en el aula ofrece la posibilidad de crear un espacio donde los estudiantes y los profesores se sienten seguros, respetados, seguro, solidario y generoso.

Palabras clave: Educación Formal. Enseñanza Aprendizaje. Afectividad.

INTRODUÇÃO

Segundo Montevechi (2005), a educação está inserida no cotidiano de um indivíduo, fazendo parte de uma relação que se estabelece na veiculação de informações, valores e atitudes de modo a construir uma percepção sobre o meio, contribuindo para a sociedade em que está inserido.

Nesta direção, a Educação Formal engloba toda uma estrutura sistemática de ensino disposto em ambientes escolares, como relata Montevechi (2005, p. 23):

“Que tem como característica a difusão da cultura "universal" transmitida ao longo da história e condensada em currículos, através de conteúdos eleitos pelos seus dirigentes como importantes na formação do ser humano”.

Essa forma de educação transmite a informação de modo organizado e sistemático, visando a aprendizagem por intermédio da reprodução dos conceitos aprendidos em sala. Tal sistema abrange todos os níveis educacionais (ensino básico escolar até o superior), de forma hierárquica e cronológica de conhecimento (COSTA, 2014).

É neste contexto que a afetividade assume a sua relevância e constitui-se como um instrumento facilitador frente ao processo ensino aprendizagem, onde o aluno passa a ser o objeto de empatia do professor e vice versa, favorecendo uma prática pedagógica efetiva e humanizada.

Em vista do exposto, este artigo tem como objetivo investigar as contribuições da afetividade na relação professor aluno em sala de aula.

O problema a ser analisado no decorrer deste estudo será: de que modo à relação afetiva contribui para o processo de ensino aprendizagem em sala de aula na educação formal?

Este trabalho será desenvolvido sob a hipótese de que a relação afetiva entre alunos e professores em sala favorece o processo de ensino aprendizagem, pois, cria um espaço onde professores e alunos se sentem seguros, respeitados e confiantes.

Este estudo se justifica, pois, estudos apontam que as relações afetivas estabelecidas entre o professor e o aluno estão inteiramente ligadas ao desenvolvimento cognitivo, social e psicológico do discente. Esta relação entre afetividade e aprendizagem sempre esteve presente na área educacional e após contínuas pesquisas e contribuições dos filósofos da educação, tal concepção se amplia e se estabelece como princípios de uma educação significativa, pois, desenvolve o ser humano integralmente.

METODOLOGIA

Para realização deste trabalho a abordagem metodológica utilizada foi à pesquisa bibliográfica com base na leitura de livros, dissertações, artigos e demais publicações ligadas ao tema. As buscas foram realizadas em livros físicos e arquivos virtuais, disponíveis nos principais sites de pesquisa acadêmica, a saber: Google Acadêmico, Sciello, BVS Psi, PEPSIC, Busca Integrada da USP e Biblioteca Virtual da UNISA.

A fim de facilitar o processo de busca nos bancos de dados mencionados acima, foram utilizadas como palavras-chave: educação formal, ensino aprendizagem e afetividade.

Dentre os critérios de inclusão foram consideradas as publicações escritas em português, com disponibilidade de texto completo em suporte físico e/ou eletrônico; em contra partida foi adotado como critério de exclusão, as publicações escritas em outros idiomas, ou sem a divulgação completa dos textos.

O método utilizado para a leitura das publicações foi exploratório, seletivo, analítico e interpretativo, a fim de conferir um significado mais amplo aos resultados obtidos (GIL, 2002). Deste modo, a classificação e análise aconteceram em quatro etapas: (1) leitura abrangente dos textos; (2) leitura seletiva, em que se aprofundou

em partes dos textos que interessavam ao estudo; (3) leitura analítica, com o objetivo de identificar as ideias-chave nos artigos e construir sínteses e (4) leitura interpretativa, buscando estabelecer relações entre o conteúdo pesquisado.

No total foram analisadas nove publicações, e as principais ideias contidas nestas sobre a temática abordada por este estudo, encontram-se descritas no texto abaixo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para Rodrigues (2007), afetividade é:

A relação de carinho ou cuidado que se tem com alguém íntimo ou querido. É o estado psicológico que permite ao ser humano demonstrar o seu sentimento e emoções a outro ser vivo. Em psicologia, o termo afetividade é utilizado para designar a suscetibilidade que o ser humano experimenta perante determinadas alterações que acontecem no mundo exterior ou em si próprio. (RODRIGUES, 2007, p. 12)

Nesta direção observa-se que a afetividade está diretamente relacionada com as experiências emocionais vivenciadas pelo indivíduo no espaço familiar, escolar, social, dentre outros.

No que tange ao campo educacional, Rufino (2014) defende que as práticas afetivas em sala de aula podem contribuir para se criar melhores condições de aprendizagem no ambiente escolar, e ao mesmo tempo propiciar uma prática pedagógica de qualidade.

Dentro desta perspectiva, Rodrigues (2007) considera que é no processo de ensino aprendizagem que o professor se constitui como o elo de maior valor, pois, desempenha o fundamental papel de desenvolver em seus alunos habilidades e competências que os acompanharão por toda vida; motivo pelo qual, precisa conhecer o seu aluno de forma holística, principalmente no que diz respeito aos estágios de seu desenvolvimento cognitivo.

Em conformidade com o autor, Cunha (2010, p.41) defende que a escola é um lugar privilegiado para a socialização, onde as relações afetivas possuem grande valor e relevância. Pois, é neste contexto que surge a demanda por parte do aluno de se estabelecer relações sociais, adquirir novos conhecimentos e aprimorar suas habilidades estudantis.

Porém, este mesmo autor chama a atenção para o fato de que muitos alunos por estarem carentes afetivamente acabam por não caminhar junto aos demais colegas no processo de aprendizagem, sendo muito vezes rotulados de “menos inteligente”.

Observa-se, portanto, que a ausência de afetividade na relação professor-aluno pode trazer sérias consequências ao educando, tais como: o desinteresse, a baixa autoestima, a raiva, evasão escolar, dentre outros. Fato este que pode ser revertido se há criação de um espaço onde os alunos se sintam seguros, acolhidos e protegidos.

Portanto, não restam dúvidas de que se torna imprescindível a presença de um educador que tenha consciência de sua importância não apenas como um mero reprodutor da realidade vigente, mas também como um agente de transformação social, embasado em uma visão crítica reflexiva sobre a realidade na qual está inserido.

A afetividade está sempre presente nas experiências empíricas vividas pelos seres humanos, fato este que se torna ainda mais evidente na relação professor aluno em sala de aula. De acordo com Vygotsky (2003, p. 121),

As reações emocionais exercem uma influência essencial e absoluta em todas as formas de nosso comportamento e em todos os momentos do processo educativo. Se quisermos que os alunos recordam melhor ou exercitem mais seu pensamento, devemos fazer com que essas atividades sejam emocionalmente estimuladas. A experiência e a pesquisa têm demonstrado que um fato impregnado de emoção é recordado de forma mais sólida, firme e prolongada que um feito indiferente.

Observa-se a partir de então que a afetividade é de suma importância durante todo o ciclo educativo, pois, na interação professor aluno comportamentos afetivos podem estabelecer uma relação de segurança, respeito, e empatia, bem como, propiciar o processo de socialização dos alunos dentro e fora da sala de aula.

Neste sentido, a escola não deve ser só um lugar onde aconteça a aprendizagem intelectual, mas emocional, afetiva e social.

A afetividade é, na verdade, importante porque contribui para o processo de ensino e aprendizagem, ao passo que possibilita a criação de um clima de compreensão, confiança, respeito mútuo e motivação.

Diante de todos os pressupostos teóricos mencionado nesse trabalho acerca da importância da afetividade, percebe-se que ela é essencial não só na relação professor-aluno, mas também como uma estratégia de ensino em suas práticas pedagógicas.

Um professor afetivo faz toda a diferença na sala de aula em todas as modalidades de ensino, pois através da afetividade o aluno poderá ser motivado a construir o seu conhecimento.

Acredita-se que a afetividade exerce influência sobre o comportamento dos alunos, pois, uma relação professor/aluno baseada em sentimentos de confiança, respeito e admiração favorece no estabelecimento de ensino um ambiente escolar afetuoso e, conseqüentemente, desenvolve melhores rendimentos em sala de aula. (KRAMER, 2008).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se que todas as relações, quer sejam familiares, profissionais ou pessoais, devem ser permeadas pela afetividade, e esta pode ser legitimada por todos, em qualquer faixa etária e em qualquer nível social, acadêmica e cultural.

É preciso considerar, ainda, que o professor, antes de ser um profissional, é um indivíduo com anseios, sonhos, valores, interações pessoais que foram constituídos em seu meio desde a infância e que deixaram marcas em sua identidade.

A afetividade no ambiente escolar não prescinde de se preocupar com os alunos; antes de tudo, exige reconhecê-los como indivíduos autônomos, com uma experiência de vida diferente da sua, com direito a ter preferências e desejos nem sempre iguais ao do professor.

Portando, mais do que evidenciada por estudiosos, pesquisadores e especialistas, a necessidade de se cuidar do aspecto afetivo no processo ensino aprendizagem é uma ferramenta importante para o desenvolvimento do discente.

Deste modo, atendendo ao objetivo do presente trabalho, que consiste em investigar as contribuições da afetividade na relação professor aluno em sala de aula. É possível afirma com base nas considerações descritas acima, que a afetividade é de suma importância durante todo o ciclo educativo, pois, na interação

professor aluno, comportamentos afetivos estabelecem uma relação de segurança, respeito, e empatia, bem como, propicia o processo de socialização dos discentes dentro e fora da sala de aula e potencializa o rendimento escolar destes.

A afetividade é vital para todos os seres humanos, pois, são os vínculos e as relações construídas com o outro durante a vida que proporcionam grandes elos de aprendizagem. Logo, A escola precisa ser vista como um lugar onde a estimulação afetiva é necessária e possível de praticada.

REFERÊNCIAS

- AFONSO, Maria Lucia Miranda. **O Papel do Psicólogo no Centro de Referência da Assistência Social**. Texto apresentado no I Congresso de Psicologia e Direitos Humanos. UNA, Belo Horizonte, 2009. Mimeo.
- COSTA, R. H. **Notas sobre a Educação Formal, Não Formal e Informal**. In: Simpósio Brasileiro de Pós Graduandos em Música, III, 2014, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro, 2014.
- CUNHA, E. **Afeto e Aprendizagem** - Relação de Amorosidade e Saber na Prática Pedagógica. Rio de Janeiro: WAK, 2010.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- KRAMER, Sonia. **Alfabetização, leitura e escrita**: Formação de professores em curso. São Paulo: Ática, 2008.
- MONTEVECHI, W. R. A. **Educação Não Formal no Brasil: 1500-1808**. 2005. 131 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro Universitário Salesiano de São Paulo, São Paulo. 2005.
- RODRIGUES, A. S. C. **A influencia da afetividade na relação entre professore e alunos, na prevenção das dificuldades de aprendizagem**. (2007). Disponível em <http://www.avm.edu.br/monopdf/6/ADERSONYLTON%20SALES%20COUTINHO%20RODRIGUES.pdf>. Acessado em 13 de jan. de 2020.
- RUFINO, E. A. **A importância da Afetividade no processo de ensino/aprendizagem**. 2014. 25 folhas. **Projeto de Ensino** (Graduação em Pedagogia) – Centro de Ciências Exatas e Tecnologia. Universidade Norte do Paraná, Ipatatinga, 2014.
- VYGOTSKY, L. S. **A educação do comportamento emocional**. In: Psicologia Pedagógica: edição comentada. Porto Alegre: Artmed, 2003.